



Vida Cristã

Os ídolos escondidos em nossa vida

“Contudo, Nínive tem mais de cento e vinte mil pessoas que não sabem nem distinguir a mão direita da esquerda, além de muitos rebanhos. Não deveria eu ter pena dessa grande cidade?”

Jonas 4.11

Como já vimos ídolos existem em todos os lugares e em todas as coisas: no amor, no dinheiro, na política, na cultura, na religião e por aí fora. Mas, a maioria dos ídolos estão em grande parte escondidos de nós. Talvez o melhor exemplo disso na Bíblia seja encontrado na famosa história de Jonas. É uma narrativa sutil composta por ídolos que guiam nossas ações em vários níveis e nos arrastam para longe de Deus até quando achamos que estamos fazendo a vontade dele. Em II Reis 14.25 está escrito que Jonas conclamou o rei de Israel Jeroboão a seguir uma política militar expansionista a fim de estender as fronteiras da nação, ignorando a má conduta do rei em seu zelo nacionalista para aumentar o poder e influência do país. Por isso ficou chocado com a ordem de Deus para que ele fosse pregar na cidade de Nínive. Nínive era a cidade mais poderosa do mundo, o centro do Império Assírio, cujos militares ameaçavam avassalar Israel e os países vizinhos. Jonas não admitia que Deus fosse misericordioso com o inimigo do seu povo. Por isso não queria pregar naquele lugar.

Somos diferentes de Jonas? Quantas vezes pedimos que Deus castigasse nossos inimigos! Deus estava convocando um profeta hebreu solitário para entrar na cidade mais poderosa do mundo e chamá-la a se ajoelhar diante do Deus dele. Os únicos resultados pareciam ser a zombaria e a morte. Pregadores querem ir à lugares onde podem ser persuasivos. Em vez de ir para Nínive, Jonas foge para Társis. Lendo o livro de Jonas verificamos uma verdadeira epopéia. Deus lhe deu nova chance e nova ordem para pregar em Nínive. Dessa vez ele obedeceu. E para sua surpresa a cidade se voltou dos seus maus caminhos. Mas isso não agradou o profeta. Ver aquele povo mudado o deixou tão furioso que acusou Deus de maldade e pediu para ser morto ali mesmo! Quase todo mundo acha que um Deus Todo Poderoso de amor, paciência e paixão é uma coisa boa. Mas se, por causa de seu ídolo, seu bem último é o poder e status de seu povo, então qualquer coisa que se coloque no caminho desse bem é ruim por definição. Quando o amor de Deus o impediu de esmagar o inimigo de Israel, Jonas, por causa de seu ídolo, foi forçado a ver o amor de Deus como algo ruim. No final, os ídolos tornam possível chamar o bem de mal e o mal de bem. Séculos depois surge aquele maior que Jonas (Mateus 12.39-41). Deixou sua zona de conforto para salvar a humanidade: Jesus Cristo!

PARA REFLETIR:

- 1) Já sentiu desejo de ver um inimigo castigado? Arrependeu-se?
- 2) Estamos dispostos a mudar como Jonas? Se estivermos, temos de olhar para o último Jonas e seu sinal, a morte e ressurreição de Jesus Cristo. Comente.